

As Baleias de Vamizi

Por: Isabel Marques da Silva

Os meses de Julho a Novembro são, agora, os meus meses favoritos. Bebo café na esplanada, e sou muitas vezes surpreendida por 40 magníficas toneladas, distribuídas por 16m de pura elegância, que me convidam para um mergulho. Baleias de bossa! Um festival de fazer inveja a Cannes, Los Angeles, Milan, Burkina Faso. Junto, então, o útil ao agradável. Deixo que minhas energias sejam absorvidas pelo fascinante espectáculo. Iniciou minha manhã de trabalho, sem que eu mesma tenha dado conta.

Nutro pelas baleias a mais profunda paixão! Iniciei meu trabalho no projecto de conservação marinha da Ilha de Vamizi. Maluane. Missão: produzir um catálogo de foto-identificação das baleias de bossa. Junto, monitorava tartarugas marinhas, corais e diversos peixes. Confesso, foi a primeira vez, como profissional, que me aventurei a catalogar baleias de bossa. Vamizi, pelo que já conhecia, era o paraíso das baleias.

Durante semanas, já em Julho, naveguei sem descanso nos barcos de pesca desportiva do lodge. Nem uma única baleia! Começava a duvidar de sua existência... As baleias de bossa (*Megaptera novaeangliae*) apertam-se na costa moçambicana, entre Julho e Novembro. O Arquipélago das Querimbas, Inhambane, Bazaruto e outras ilhas, são os seus locais predilectos. Também designadas *Baleia Jubarte*, no Brasil, Baleine à Bosse, em Francês, e Ballena Jorobada, em italiano, elas medem entre 14 e 18 metros e pesam entre 33 e 45 toneladas. Assim, são reconhecidas entre as maiores baleias dos oceanos, pelos saltos espectaculares e pelos batimentos das barbatanas caudais e peitorais.

As baleias, assim como os golfinhos, são cetáceos. Do Latim, *Cetus* (grande animal marinho) e do grego, *Ketus* (monstro marinho). Porém, estes animais nada possuem que os caracterize como monstros, exceptuando o seu tamanho descomunal. Mamíferos como nós humanos, possuem uma longevidade até 77 anos, necessitam de vir à superfície para respirar, e têm ainda uma estrutura social complexa, com “linguagens” próprias, ainda não totalmente compreendidas pelos cientistas.

As baleias de bossa que visitam as costas moçambicanas alimentam-se de Krill (um pequeno camarão), nas águas frias da Antártida. Migram, depois, milhares de quilómetros, para as regiões de reprodução. Normalmente, elas escolhem as águas quentes. No período da migração não se alimentam. Eventualmente, a sua opção pelas águas quentes para reprodução, têm a ver com a abundância de predadores. As Orcas. Outro factor associado é o facto de as crias nascerem com muito pouca gordura e, conseqüentemente, muito dificilmente conseguiriam regular a sua temperatura nas águas frias da Antártida.

Provavelmente, será possível observar estas e outras baleias em qualquer ponto da costa moçambicana. Um passeio ao longo da costa, uma curta travessia de barco, uma saída de pesca desportiva, oferecem excelentes oportunidades de observação. Porém, torna-se importante notar que as Baleias de Bossa preferem águas profundas durante as migrações. Os locais da costa moçambicana onde mais depressa se atingem profundidades (mais de mil metros), são os locais com as maiores possibilidades de observação. Note-se, no entanto, que as baleias com crias, principalmente com crias de alguns dias ou semanas, podem ser observadas em baías pouco profundas, especialmente, no norte de Mozambique, no Arquipélago das Querimbas. Vamizi é um local ideal.

Nos primeiros dias de nascimento as mães procuram protecção para as suas crias. Assim, elas aguardam até que as crias aprendam a achar os orifícios mamários e a retirar o leite sem desperdícios. Naturalmente, as águas calmas do interior das baías, são um excelente local de aprendizagem para as “pequenas” baleias (3-5m).

Muito pouco se sabe dos comportamentos destes mamíferos marinhos. A dificuldade de os estudar aumenta porque passam a vida debaixo da água e frequentemente distantes da terra. Os recentes progressos tecnológicos e o aumento do esforço no seu estudo permitem, paulatinamente, que os seus segredos sejam desvendados. A baleia de bossa, sobretudo ela, é uma das mais energéticas e acrobáticas à superfície, proporcionando excelentes oportunidade de observação e estudo. Através do salto, o batimento da cabeça, o batimento caudal e peduncular, e ainda, o batimento peitoral, conhece-se um pouco melhor o seu comportamento. Mas, igualmente impressionantes são o sopro, o espiar da cabeça ou, simplesmente, o repousar na superfície, permitindo ver praticamente todo o animal.

O salto pode variar de uma emersão completa para fora da água, a uma aparição vagarosa, em que, pelo menos, metade do corpo emerge. Apesar das numerosas explicações, o salto continua um mistério. Seria uma pura manifestação de cortejamento? uma forma de comunicação por

sinais? Ou o desalojar de parasitas? Porque não equacionar uma manifestação de força ou um desafio, ou quem sabe, simplesmente uma brincadeira?

Para estudar estes mamíferos marinhos, é preciso identificar cada indivíduo para segui-lo durante vários dias, ou entre vários anos, ou mesmo entre várias estações de observação. As diferentes colorações das suas caudas constituem um instrumento único de identificação: não existem duas baleias de bossa com a mesma coloração, funciona como a impressão digital dos humanos. Estes estudos são chamados de foto-identificação e consistem na elaboração de um catálogo de baleias para a zona do estudo. Conforme a quantidade de fotografias tiradas e o esforço realizado, diversos estudos podem ser feitos com estes catálogos.

Passados vários anos, múltiplas viagens de barco, mais de 30 baleias identificadas, as baleias de bossa continuam a surpreender-me e a encantar com os seus saltos acrobáticos, os seus comportamentos maternos ou o simples respirar. A respiração das grandes baleias, o sopro, constitui uma das melhores maneiras para as localizar numa vasta extensão de mar. O número e a frequência dos sopros à superfície é indicativo das actividades das baleias nesse momento, e um bom indicador do que se passa debaixo de água: mais sopros, mais actividade.

Os batimentos de cabeça, peitorais e da cauda, não são tão espectaculares, mas são magníficos de se ver, especialmente de perto. Consistem no batimento na superfície da água por estes diferentes membros. As barbatanas peitorais das baleias de bossa medem 2/3 do seu corpo (mais ou menos 5m) e são, por isso, enormes! O simples ondular destas à superfície é algo imperdível! Existem várias hipóteses para explicar estes comportamentos, mas nenhuma ainda aceite por todos.

O batimento peduncular consiste em lançar a parte posterior do corpo para fora da água e bater com ela, de lado, na superfície ou numa outra baleia. É aceite pela maior parte dos cientistas como um comportamento agressivo e qualquer observador perto da baleia deve afastar-se. Se encontrar alguma no seu caminho, lembre-se disso!

A cabeça levantada lentamente na superfície demonstra um comportamento de curiosidade em relação ao objecto observado (normalmente algum barco) e é chamado, comportamento de espia.

Os machos das baleias de bossa são bem conhecidos pelas suas serenatas: as mais longas e complexas canções do reino animal. Eles cantam somente durante a época de reprodução e durante a migração para as zonas de reprodução. Uma canção pode durar entre 6 a 35 minutos, mas pode ser repetida durante horas. Cada macho tem uma canção ligeiramente diferente, que evolui ao longo da época. Existem diversas explicações para a existência destas canções: são um sonar para encontrar fêmeas, são um sinal da força do macho, são dedicadas às fêmeas, são uma “batalha com outros machos”, são a demarcação de “territórios” (áreas de controle). Estas canções podem ser ouvidas pelos mergulhadores desportivos, mas isto não quer dizer que estejam muito perto. O som viaja mais rápido debaixo de água e, assim, podemos estar a ouvir baleias a diversos quilómetros de nós.

A principal ameaça das baleias de bossa foi e será o homem. Mais de 100.000 baleias de bossa foram mortas pelos baleeiros e apesar de algumas populações estarem a recuperar, os números actuais constituem uma pequena fracção dos originais.